

# O Jornal em Sala de Aula: Experiência docente com alunos do Ensino Médio

**Antônio Gleiverson Gliese Costa Antunes**

Graduando em História - UERN/Mossoró

gleiverson.costa@hotmail.com

Nosso trabalho de pesquisa tem por finalidade mostrar como o jornal pode ser utilizado para o ensino de História em sala de aula. Mas, até chegar a esse objetivo final fizemos uma análise de fontes, no caso os dois jornais de maior abrangência regional: O Mossoroense e o Gazeta do Oeste, retiramos o recorte do impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Melo no ano de 1992 para trabalhar com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, onde eles mesmos, a partir dos recortes das notícias dos jornais e com o auxílio do professor, puderam interpretar e analisar como ocorreram os fatos daquele episódio da história política do Brasil. Centrado nisso, expomos como os alunos se portaram diante das fontes, quais as principais dúvidas, o que eles aprenderam de diferente na aula com as fontes e em que elas contribuíram para eles aprenderem a mais sobre o episódio estudado. Nosso trabalho nasceu de uma curiosidade minha, como aluno de graduação, de estudar os fatos históricos a partir das notícias dos jornais e de como os alunos iriam se portar diante de uma nova abordagem no estudo da história.

**Palavras Chaves:** Ensino de História, Jornais, Impeachment.

## 1. Abordagem inicial com os alunos e a escola

### 1.1. A escolha da escola

O presente trabalho busca historicizar e problematizar uma experiência pedagógica que serviu de mote para a escrita de monografia apresentada ao Departamento de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Neste sentido, trazemos antes informações que visam situar o leitor no contexto de realização da atividade, para só então, apresentarmos algumas reflexões analíticas concernentes a sua efetivação.

Para o desenvolvimento das atividades escolhemos uma escola da rede pública de ensino, por acreditarmos que devido às dificuldades geralmente enfrentadas nesse sistema de ensino (ausência de adequadas para deslocamento à escola, alimentação, etc), esta seria uma oportunidade de lançarmos mão de estratégias que pudessem dar outra conotação às aulas de história, de maneira que se suplantasse a mera repetição dos conteúdos presentes no livro didático deste componente curricular, conferindo-lhe outros sentidos e objetivando construir novas habilidades e competências junto ao alunado, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

E a maneira mais correta de se fazer isso é possibilitando ao alunado uma aprendizagem mais eficaz e inovadora, ao ponto que o estudante sinta firmeza e confiança naquilo que está lendo e aprendendo. Trazendo todo esse contexto para a realidade da cidade de Rafael Fernandes, podemos afirmar que lá a qualidade do ensino público tem avançado em passos lentos, mas que aos poucos tem se buscado uma reestruturação.

É diante de toda essa situação que achamos que poderíamos dar uma pequena contribuição ao ensino do colégio, não apenas por uma questão de finalização da pesquisa, mas também por acreditar que uma aula exposta de maneira diferente pode despertar no aluno o interesse pelo conteúdo que está sendo estudado, pois o que mais estamos acostumados a ver são aulas metódicas baseadas únicas e exclusivamente no livro didático, que é visto por uma boa parte dos alunos como pouco explicativo resumido e com uma leitura desinteressante.

É preciso fazer com que o aluno veja o mundo a sua volta, e se sinta pronto para enfrentar as dificuldades que a vida empoe, e o local que esses princípios devem ser construídos é a escola.

## 1.2 A opção pelo 3º ano de Ensino Médio

Para alguns dos alunos, a conclusão do ensino médio significa a ruptura com a educação em si. Muitos por vários motivos optam por trabalharem por outros meios e possivelmente não tem expectativa de cursar uma faculdade, já outra parcela sonha em dar voos mais altos e conseguir muito mais que um simples diploma de ensino médio regular.

Desta forma, optamos pelos 3º ano, por algumas razões: primeiro eles estão concluindo uma etapa importante de seus estudos; segundo possuem uma idade mais avançada por estarem em um ciclo final; terceiro os conhecimentos que eles possuem após toda uma vida escolar pode contribuir para facilitar o aprendizado sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

Visto isso, seria mais proveitosa para os próprios alunos uma experiência nova com a utilização de fontes históricas em sala de aula, já que segundo eles mesmos as aulas de história são totalmente baseadas no livro didático e que basicamente os recursos utilizados nas aulas no decorrer dos bimestres se resumem as aulas palestras, e em alguns casos, a filmes explicativos.

Então nossa aula com jornais trouxe para esses alunos uma construção dos acontecimentos históricos, onde eles mesmos iriam descobrir novos conceitos, novos acontecimentos, a participação das camadas populares e etc.

## 2. A preparação da aula

### 2.1 O contato inicial com a professora de História da turma

Uma das preocupações que sentimos durante a preparação do plano de aula efetivo para a finalização da pesquisa era como os alunos iriam reagir diante do trabalho

com as fontes, principalmente no que se refere às fontes jornalísticas. Por isso, procuramos ver com a professora responsável pela turma um método que servisse para que eles se situassem nos planos de tempo e espaço no cenário histórico, para que dessa forma pudessem compreender a utilização dos jornais na construção do conhecimento histórico em sala de aula.

## 2.2 O planejamento da aula

Depois de agendarmos as datas junto com a professora para realização das atividades, nosso desafio agora seria encontrar uma metodologia adequada à aplicação da aula expositiva. Para isso, nos baseamos nas leituras de Bittencourt, Faria e principalmente o posicionamento de Abud, Silva e Alves no qual afirmam que:

Todas as publicações jornalísticas sejam programas de rádio ou televisão, revista, sites informativos, jornais eletrônicos ou impressos, são mediadores entre a escola e o mundo externo e ajudam os estudantes a relacionar seus conhecimentos e experiências pessoais com as notícias. Esse processo auxilia na formação de novos conhecimentos e conceitos, na ampliação do pensamento crítico do estudante e, conseqüentemente, de suas “leituras” do mundo (ABUD; SILVA & ALVES, 2010, p. 29)

Diante deste exposto é que consideramos que a aula seria organizada de maneira a explicitar primeiro certos conceitos centrais nesse processo, para só depois se chegar ao fato histórico estudado nas fontes. Um desses conceitos era o de “Política”. Assim, inicialmente usamos a palavra “Política” na sala de aula como situação desencadeadora, de maneira que cada aluno pode citar qual era o sentido da expressão/conceito para ele.

Esse procedimento conhecido como oficina de ideias nos ajudou a situar os alunos nas esferas de tempo e espaço. Junto a isso, nos foi possível contextualizar o cenário político brasileiro pegando desde a época da colonização até os tempos de democracia. Ainda que de forma bem sucinta, o objetivo era mostrar aos alunos os caminhos que foram percorridos até que o Brasil se constituísse uma nação democrática como é hoje.

Dentro do contexto histórico que fizemos, destacamos a Era Vargas, o golpe político militar, a censura rigorosa da imprensa e redemocratização do país com a participação popular. Acreditamos que todo esse procedimento, aparentemente longo, foi necessário para colocar o aluno às margens dos principais acontecimentos que antecederam o impeachment de Fernando Collor de Melo em dezembro de 1992.

É com base no exposto acima, que iniciamos o recorte da nossa pesquisa, o governo do ex- presidente Fernando Collor de Melo. Mostramos na aula expositiva, como Collor chegou à presidência, já que não tinha nem uma máquina partidária forte que o

apoiava, mesmo assim contou com o apoio significativo da grande imprensa a seu favor. Desta forma, Martins e Luca destacam que:

Na construção de sua imagem, Collor alcançou o ápice em março de 1988, ao aparecer na capa da revista *Veja*, à frente da tela “avançar”, do pintor alagoano Rosalvo Ribeiro, que retrata um soldado a cavalo, empunhando um espada. O título: “O caçador de marajás”. Em dezembro de 1989, na esteira de uma eleição polarizada com o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), Collor acabou eleito presidente da República pelo recém-criado Partido da Reconstrução Nacional (PRN), depois de agariar o apoio da maioria dos detentores dos meios de comunicação. (MARTINS & LUCA, 2008, p 260)

Visto isso, expomos o início do governo Collor, enfatizando o seu famoso plano Collor: o que ele foi? Qual sua finalidade e como funcionou? Sendo que a partir destas perguntas que expomos os conceitos de inflação, economia e mercado.

Após essa introdução os alunos seriam separados em seis grupos de aproximadamente quatro pessoas, para juntos debaterem as notícias dos jornais que fazia referência: as denúncias de Pedro Collor, a posição do Senado quanto aos direitos políticos de Collor, a participação popular, opinião pública, antecedentes do impeachment e a renúncia. Entregamos os jornais juntos, tanto *O Mossoroense*, como a *Gazeta do Oeste*, para eles mesmos terem a autonomia de escolherem qual dos dois melhor explicaria os fatos analisados.

Com o tempo de 30 minutos de discussão com os jornais, cada grupo ficou responsável em analisar qual a intencionalidade do veículo de comunicação em expor o episódio que eles estavam estudando. Finalizando esse tempo cada grupo apresentava o que foi compreendido com as fontes e o professor intermediava a ligação entre os acontecimentos para dar uma sequência aos fatos e localizar melhor os alunos nos cenário histórico.

Concluída essa etapa da aula e do uso das fontes, a parte final do nosso trabalho incluiu um questionário avaliativo com os alunos, com a intenção de descobrir a avaliação deles sobre a experiência: o que eles acharam da aula com jornais? O que aula teve de diferente? A aula é mais explicativa com as fontes históricas? O conteúdo foi bem repassado com o uso dos jornais? Enfim, perguntas que estivessem focadas na utilização do jornal em sala de aula e o que os alunos acharam da proposta didática, até então nova para eles.

### **3. A realização da pesquisa em campo**

Neste, expomos o nosso plano de atividades e os procedimentos que foram utilizados na aula com os jornais, no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Ferreira da Costa, no município de Rafael Fernandes/RN.

Feito isso, o passo seguinte foi ir a campo para por em prática tudo aquilo que foi projetado para a aula didática com fontes.

### 3.1 Contextualização dos momentos históricos brasileiros

Seria necessário que os alunos entendessem o significado da nossa formação quanto nação para poder entender os processos políticos vigentes hoje. Optamos por iniciar a aula, com a definição da palavra “política”, junto a isso, aproveitamos os conceitos que os alunos nos deram para analisar toda a nossa formação histórica, e questionar se realmente, nós éramos uma nação com poder, direito, força, democrática como alguns alunos falaram na sala.

Primeiro fizemos uma pequena retrospectiva de alguns dos principais momentos políticos na formação do Brasil. Denominamos de “túnel do tempo” todo o processo que o país sofreu até chegar a ser uma república, destacamos a relação do pacto colonial, a chegada da corte na colônia, a imigração com o início da República. Após esse momento, recapitulamos a figura do presidente Getúlio Vargas, destacando os direitos trabalhistas, depois disso analisamos o período democrático, o golpe militar, a censura dos meios de comunicação, a redemocratização do país e por fim a participação popular. Apesar de todo essa contextualização, ficamos a nos indagar: será realmente que seria necessário percorrer todo esse caminho para se chegar ao governo Collor? Chegamos a conclusão de que sim, isso porque por mais que queiramos ser otimistas, os alunos não conseguiriam assimilar os fatos históricos com facilidade, muitos deles no momento dessa contextualização prestavam bastante atenção e quando perguntado se alguém lembrava de alguma coisa sobre Vargas, Democracia ou participação popular, dos 23 apenas dois optaram em responder que:

Não consigo lembrar muita coisa sobre Vargas, a única coisa é que ele é conhecido como pai dos pobres e que se matou por que os jornalistas pressionaram ele. (depoimento de aluno)

Participação popular acho que é o povo participando de alguma coisa, sei lá passeata, movimento aí que alega os seu direitos, como aquelas que a gente assiste no jornal da noite. ( depoimento de aluno)

Os depoimentos acima, nos indicam que a maioria dos alunos ainda não consegue assimilar com facilidade o contexto histórico dos acontecimentos, e embora só dois tenham falado, e o restante da turma permaneceu em silêncio, hipoteticamente aquilo que estávamos expondo foi de alguma forma, novo pra eles.

### 3.2 O contato dos alunos com os jornais

Após o breve contexto que fizemos, conforme citado anteriormente, entramos no recorte da nossa pesquisa com os jornais, qual seja, o governo Collor. Antes de entregar os impressos aos alunos, primeiro fizemos uma explicação breve do início do governo Collor, destacando o seu plano econômico e discutindo os conceitos de inflação, economia, preço e mercado como citamos anteriormente. Visto isso, separamos os alunos em seis grupos, mas não de quatro pessoas como havíamos previsto no planejamento, mas eles se dividiram em cinco grupos com quatro pessoas e um apenas com três. Essa divisão que fizemos foi proposital para colocar os alunos com o primeiro contato direto com as fontes, para ver como eles iriam reagir diante dela.

Cada grupo ficou com quatro ou cinco recortes de notícia dos jornais sobre período do qual o seu grupo fazia parte. A escolha das notícias escolhidas para eles trabalharem foi aquelas que achamos mais informativas para que eles pudessem compreender os acontecimentos, já que na catalogação de fontes, obtivemos mais de cem fotos para essa finalidade.

### 3.3 As dúvidas e as principais dificuldades com as fontes

Dado o contato inicial com as fontes os alunos agora teriam que ler e interpretar o que o veículo de informação quis transmitir. Uma das principais dificuldades que o alunado enfrentou foi a com a leitura, não só com relação à visibilidade da matéria, mas o vocabulário que as notícias tinham. Então, para amenizar esse problema fizemos uma averiguação nas matérias, e em alguns grupos lemos as matérias junto com os alunos, traduzindo ou contextualizando aquelas palavras ilegíveis e desconhecidas.

Outra dificuldade que eles sentiram foi à organização das notícias para tentarem dar uma sequência aos fatos, além da ausência de imagens em algumas matérias, o que também foi motivo de reclamações.

Outro fato interessante foi a dificuldade apresentada pelos alunos para compreender e associar os conceitos com os fatos, por exemplo: CPI, impeachment, renúncia, participação, cidadania e corrupção foram os que mais eles viram, mas que até então conheciam ou não lembravam.

Trabalhar esses conceitos junto aos alunos, e associá-los aos fatos ocorridos foi à principal tarefa que o alunado realizou em sala de aula, mas sempre o professor ali tirando uma dúvida entre um grupo e outro. Não poderíamos deixar de citar que nem todos os alunos participaram do trabalho em sala: dos seis grupos trabalhando, apenas um fazia mais corpo mole, com preguiça de ler as notícias e por isso mal teve participação na pesquisa, já que não praticaram ativamente da aula, limitando e dificultando o trabalho em sala, chamando constantemente o professor sempre com as mesmas perguntas e sem avançar nem um passo na leitura, perdendo tempo em uma única matéria tendo mais três para ser lidas.

Apesar disso, o restante da turma soube contribuir com o nosso trabalho e aproveitou o máximo possível com a atividade com os jornais.

#### **4. Análise dos resultados**

##### **4.1 Os jornais e os alunos**

Falamos anteriormente de como os alunos se portaram com relação ao contato com as fontes, as dificuldades que tiveram em compreender os conceitos e como eles reagiram durante a aula. Aqui, caminhando para as considerações finais, iremos refletir sobre os resultados dessa aula didática, enfatizando o que foi aprendido com as fontes, como a aula com jornais ajudou para aprender sobre o conteúdo estudado e o que os alunos aprenderam de diferente nessa aula. Mas antes de fazermos essa análise primeiro tentaremos explicar a relação entre os alunos e os jornais.

Vimos que os alunos nunca tinham participado de uma aula com fontes históricas, nem sequer sabiam o que era uma fonte histórica, muito menos que o jornal poderia ser utilizado como tal. Visto isso, a aula com jornais foi para os alunos o primeiro contato com uma fonte, mas ficamos a nos indagar: por que o alunado desde a formação primária não teve contato, nem que seja mínima, com uma fonte histórica? Ou mesmo por que o professor nunca trabalhou com elas em sala de aula? Provavelmente, a falta de recursos da escola para com esse tipo de procedimento com fontes nunca foi levado em consideração nas aulas, ou mesmo a falta de tempo dos professores de planejarem uma aula que fuja dos padrões impostos pelo livro didático.

Trabalhar com fontes em sala de aula contribui na formação dos indivíduos para a sociedade, mas também ajuda no desenvolvimento de sentidos de investigação, ética e pesquisa junto à história e outras disciplinas. Ao se limitar apenas ao livro didático o professor não cria mecanismos próprios de ensino, apenas segue uma sequência de conteúdos e capítulos que o livro apresenta, e não traz novas possibilidades investigativas

para dentro do conteúdo estudado. É aí onde as fontes entram, elas contribuem justamente na construção de um novo olhar sobre o fato, analisando o acontecimento de outro ângulo, não isolando e resumindo os sujeitos, como ocorre em alguns livros didáticos.

Na nossa pesquisa não foi utilizado o livro didático, porque nosso foco era outro, mas muitos dos alunos na hora do procedimento de pesquisa reclamavam que o que eles estavam estudando não tinha no livro, e aquilo que estavam vendo era uma coisa nova, ou seja, o jornal trazia mais informação que o livro que eles utilizam.

Neste caso, a relação existente entre os alunos e os jornais entram em uma interação dinâmica, como aprendizes de historiadores as margens de estudos sobre os acontecimentos de 1992 no governo do ex-presidente Fernando Collor de Melo. Sendo assim, as fontes que utilizaram trouxe para os alunos uma possibilidade de compreensão dos conteúdos através da leitura dos jornais e da análise das imagens.

#### 4.2 Os alunos produzindo conhecimento histórico

Dada a relação dos alunos com os jornais, nos restava agora compreender o que o eles aprenderam em sala de aula com a utilização dos jornais O Mossoroense e a Gazeta do Oeste, na investigação dos acontecimentos do impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Melo em 1992.

Citamos anteriormente que os alunos foram divididos em pequenos grupos e que assim eles iriam ler e interpretar as notícias a que cada um ficou estabelecido. Sendo assim, o primeiro grupo ficou responsável pelas denúncias que Pedro Collor fez a Fernando Collor em Maio de 1992, um dos trechos que foi analisado pelos alunos foi:

O presidente Fernando Collor de Melo se dispõe a depor em qualquer inquérito que seja aberto para apurar acusações feitas pelo seu irmão Pedro Collor de Melo, de que o presidente estaria envolvido com transações ilícitas e de que ser um consumidor de cocaína. Através de uma cadeia nacional, Collor mostrou-se chocado com denúncias do irmão, que considerou insensatas e falsas. Segundo Collor, o voto de 35 milhões de brasileiros lhe faz "guardião" dessas instituições, que são mais importante do que sua própria pessoa. ( Jornal O Mossooense. 27/05/1992)

O trecho acima foi uma das notícias referentes às denúncias que foram feitas a Collor em maio de 1992. O grupo contou com quatro alunas: Janaina, Sâmara, Raquel e Marília, de acordo com elas os jornais deixaram claro que Pedro Collor, irmão do presidente em ascensão naquele ano resolveu denunciar o seu irmão por uso ilegal de drogas e desvio de dinheiro público. Destacaram também que:



O jornal quis mostrar que as denúncias que foram feitas pelo irmão do presidente poderiam ser verdade, por isso que eles publicaram para alertar a população das coisas que Collor estava fazendo, e que a câmara do deputados ia investigar pra tirar essa história a limpo.( depoimento da aluna Janaina)

Com relação à postura do jornal em mostrar a denúncia em uma linguagem acessível aos alunos afirmaram que o veículo de comunicação (jornal O Mossoroense) foi bem específico e direto no que quis informar, mas que as demais notícias que acompanharam o desenrolar dos fatos contribuíram para uma compreensão mais apurada do conteúdo por elas estudado.

O segundo grupo, ficou responsável pela postura do Senado com relação as denúncias feitas contra Collor. Contando com as alunas: Alcilene, Fernanda Vanessa, Moniely e Taysa o grupo embora tenha tido as mesmas orientações dos demais, foi o único que não participou de forma direta ou indireta, não se interessou pelo conteúdo estudado nem ao menos se esforçou para compreender a importância daquele procedimento. Devido a isso, na hora do debate as alunas permaneceram mudas diante toda a sala.

O terceiro grupo analisou a postura da população diante dos acontecimentos no cenário nacional. Os alunos: Edinete, Fabiana, Jessica e Jonatas mostraram que os jornais noticiaram que os antecedentes do impeachment de Collor não foi um movimento isolado, mas houve toda uma participação popular ao redor dos acontecimentos, e que as notícias valorizavam muitos os acontecimentos locais, como o do movimento dos caras pintadas que ocorreu nas ruas de Mossoró.

Diante disso, os alunos analisam as notícias da seguinte maneira:

Um dos movimentos que o jornal fala é o movimento dos caras pintadas, que foi uma forma de descontentamento da população, que esse movimento queria tipo destronar ele, pois ele tinha feito muitas coisas que as pessoas não gostaram e foi pras ruas se pintarem e mostrarem que não iriam mais agüentar as coisas do governo (depoimento de Jonatas)

A parte que eu li que tem algumas imagens, eu entendi que o jornal quis colocar para as pessoas uma nova cara do presidente, que através dessas denúncias foi feita uma CPI, pra apurar as denúncias e as pessoas se revoltaram quando leram aquelas coisas sobre ele. E que ele queria se defender daquelas acusações que o jornal tava fazendo contra o presidente. Então eu entendi que a imprensa que colocou ele lá em cima, era a mesma que agora queria tirar ele da presidência pressionado ele pra desistir do cargo. (depoimento de Fabiana)

Nos depoimentos acima, os alunos viram que os jornais mostraram a intencionalidade aos seus leitores quando se referiam aos movimentos que a população

fez com relação a rede de corrupção que estava sendo investigada contra as denúncias ao presidente.

O quarto grupo foi direcionado a opinião dos jornalistas com relação ao cenário de acontecimentos que antecederam o impeachment. O grupo de quatro garotos, com: Jorge, Leonardo, Leonildo e Roger analisaram os artigos de opinião que faziam alusões contra ou a favor dos acontecimentos. Sendo assim, os alunos afirmaram que: “Eles diziam que o povo queria que o presidente saísse, e ele agora teria de agüentar as críticas do povo.” (depoimento de Roger). Neste sentido, o grupo embora tenha se pronunciado de forma tímida, levado a atividade na brincadeira, conseguiu compreender que não só a população estava contra o governo, mas também os meios de informação que o apoiaram.

O quinto grupo trabalhou com o dia do julgamento de Collor, os antecedentes do impeachment, a postura de Collor perante possibilidade da renúncia para não perder os direitos políticos foi alguns dos pontos que as alunas: Jéssica, Renata e Josimara analisaram com os jornais.

As alunas, muito participativas por sinal, compreenderam que mesmo Collor tendo sido afastado do cargo para serem apuradas as denúncias, ele não queria renunciar de forma alguma, e acima de tudo os seus advogados queriam que a população acreditasse que ele fosse inocente nessa história. Neste sentido, as alunas destacam que:

O presidente queria que as pessoas acreditassem que ele não tinha envolvimento com as denúncias pra ele roubar mais dinheiro, os advogados dele (Collor) queriam adiar o julgamento justamente por que não conseguiram provar que ele não tinha envolvimento com o que estava sendo acusado. Também entendi que o povo queria que ele saísse da presidência (depoimento da aluna Renata)

O jornal fala que os deputados lá iam votar o pedido de cassação dos direitos políticos do presidente, e se ele não renunciasse iria ficar muito tempo de participar das eleições para qualquer coisa. Mas, no dia do julgamento ele finalmente resolve renunciar pra não perder seus direitos políticos. (depoimento da aluna Josimara)

O jornal fala muito da palavra impeachment, pelo o que eu entendi isso quer dizer que os deputados iriam tirar o presidente do poder, tipo destroná-ló como o outro grupo ali falou, e que mesmo depois de tirar ele do poder, ele ainda seria condenado por coisa lá...(…) fazer os negócio lá que ele estava fazendo. (depoimento da aluna Jessica)

Os depoimentos acima retratam a compreensão dos alunos com relação ao dia do julgamento de Collor, em 22 de dezembro de 1992. Mais adiante vamos analisar todos os grupos, mas por nesse momento apenas falaremos do ultimo grupo, o da renúncia. No dia do seu julgamento Collor renunciou a presidência, para não perder os seus direitos

políticos. Entre as matérias que os alunos analisaram em sala, podemos destacar a postura de Laire Rosado, quando afirma que:

à renúncia do presidente Fernando Collor, que foi um resultado esperado, e que o Senado deve continuar o julgamento do ex-presidente pelos crimes de corrupção cometidos no seu governo, para que os seus direitos políticos seja suspensos por oito anos. “Não é possível sua simples renúncia fizesse com que seus atos fossem esquecidos. Não é isso que a população deseja”, explicou. (Jornal O Mossoroense 30/12/1992)

A matéria acima foi estudada pelos alunos: Aline, Francinaldo, Gabriela e Luana. Eles entenderam que população queria a saída de Collor, as pessoas estavam protestando por isso nas ruas, já tinham ocorridos movimentos que eram totalmente a favor da renúncia de Collor a presidência, tanto que sendo pressionado de todos os lados acabou renunciando, o que não evitou que tivesse seus direitos políticos cassados por oito anos.

Nesta perspectiva, os alunos afirmaram que:

A renúncia do presidente já era mais do que esperado pelo povo, como o próprio jornalista do jornal (O Mossoroense) Laire Rosado escreveu aqui. Mesmo assim, ele ainda deveria ser condenado pelas coisas que eles fez. Eu entendi que as notícias querem informar pra gente que o presidente saiu, mas que isso não iria nem ser o seu fim como político e que ele não deixaria de ser processado pelos crimes de corrupção. (depoimento da aluna Luana)

È interessante que mesmo o presidente saindo, tendo seus direitos políticos cassados ainda queria voltar rapaz! Mas, assim, não sei como ele vai fazer isso, mas pelo o que eu entendi ate mesmo a população local de Mossoró, os políticos de Mossoró esperavam que ele saísse aqui nesse trecho do jornal que fala de Sandra Rosado achou correto o presidente ter renunciado porque foi melhor pra carreira política dele. Mas veja só professor, ele só fez isso por que ele pretende voltar nem que pra isso ele leve anos, mas ele quer voltar por isso ele renunciou, por que se não ia perder os direitos de se candidatar de novo. (depoimento do aluno Francinaldo)

Nos depoimentos acima compreendemos que os alunos interpretaram o foco geral das notícias dos jornais a respeito dos episódios de escândalos com o envolvimento do ex-presidente Fernando Collor de Melo. Vimos o depoimento de cada grupo, e analisamos que dentro da discussão que foi criada em torno de cada episódio separadamente, que eles leram através das notícias, os grupos souberam articular bem o foco da notícia e repassá-lo de forma oral para os demais grupos na discussão intermediada pelo professor, o que eles compreenderam daquilo que estavam lendo. Viram como o episódio histórico pode ter outro significado sendo estudado por outros ângulos como: a participação popular, as reações da política local, a opinião pública entre outras.

Sem contar que os alunos tiveram uma aula diferente das tradicionais aulas na sala de aula deles, pois dessa vez o livro didático não foi utilizado.

##### 5. Considerações finais: o jornal como uma ferramenta diferente no ensino de História

Conforme observado, a aula com as fontes foi diferente para os alunos, já que nunca tinham tido nem um contato por mínimo que seja com elas, posto que basicamente somente o livro didático era utilizado como recurso pedagógico nas aulas de história. Assim, a guisa de conclusão, consideramos coerente retomar alguns pontos principais da pesquisa em campo quanto aos seus procedimentos didáticos. É interessante refletir sobre as percepções dos alunos mediante as atividades desencadeadas: O que eles aprenderam sobre o episódio estudado em sala? Em que as aulas com jornais se tornariam mais atrativas? O que ocorreu de diferente na aula com jornal? E como os jornais ajudam a compreender os acontecimentos históricos?

Em resposta a essas e outras perguntas que fizemos no questionário avaliativo com os alunos após a aula, eles acharam a aula com o jornal muito diferente e nas percepções expostas por eles, essa atividade traz algo de novo em sala de aula, pois não se limitam apenas nos conhecimentos impostos pelo livro didático que eles estudam toda semana nas aulas de história. Isso é notório afirmar a partir do depoimento das alunas Francisca Janaina Pinheiro da Silva e Renata Maria do Nascimento. Renata fala que: “achei bastante interessante, pois não é uma aula comum, ou seja, sem se basear no livro didático, e sim uma aula baseada em outras fontes como o jornal”. Já no depoimento de Janaina ela diz que “foi uma aula bastante expositiva, contextualizando em seu critério de base, um aprendizado liderado por ideias concretas e resumido, mas que em suma, veio repassar um conhecimento objetivo e esclarecedor.”

Nos depoimentos expostos acima notemos que a aula com as fontes foi uma prática pedagógica diferente para os alunos, pois quebrou o que eles mesmos chamam de rotina, ou seja, as aulas limitadas ao livro didático. Com relação aprendizagem em sala de aula os alunos conseguiram assimilar mais do que esperávamos sobre o conteúdo estudado com a utilização das fontes. A maioria compreendeu como ocorreu o processo de impeachment de Fernando Collor, qual a reação da população diante desse quadro de instabilidade política, a participação ativa da mídia na subida e na queda de Collor. Isso é notório afirmar, por exemplo, nos depoimentos dos alunos Jéssica Tailane e Jonatas Pereira da Silva. Neste ponto, Jessica diz que: foi um tipo de justiça evitar que um mal político continuasse atuando de tal forma com a sociedade, pois mostrou que nem tudo

são aparências, mas sim efeitos. Já no depoimentos de Jonatas notamos outro enfoque. Ele afirma que: “a população vem reivindicando os seus direitos, as pessoas veem lutando pelos mesmos ideais, isso através de manifestações. Aprendi também que a corrupção está muito presente na história política do Brasil.”

Vimos que o conteúdo conseguiu ser trabalhado de maneira clara e objetiva, mesmo com alguns alunos não colaborando, como falamos anteriormente, conseguimos despertar nos alunos uma produção histórica própria sobre o fato estudado. Não somente as respostas que analisamos no questionário nos mostra isso, mas a participação deles durante a aula.

No que se refere à postura da aula com os jornais os alunos afirmaram que foi uma aula mais expositiva, dinâmica, interativa, moderna e bem mais contextualizada. Houve até aqueles alunos que afirmaram que a aula com o jornal é melhor do que o próprio livro didático, pelo simples fato de trabalhar com notícias.

Mediante isso, para os alunos as fontes jornalísticas ajudam a compreender os fatos históricos por que os jornais, embora não sejam criados para fins didáticos<sup>1</sup>, pode servir para interpretar melhor os fatos ocorridos, numa linguagem de fácil compreensão. Entre os depoimentos dos alunos, podemos destacar o dos alunos: Renata Maria do Nascimento e Francisco Francinaldo Alves da Silva. A aluna afirma que: “Os jornais são uma forma de comunicação, que mostra de maneira clara e objetiva, as informações, seja pela televisão ou pelas manchetes”. Já para o segundo aluno “ Os jornais nos mostra com detalhes tudo o que o que se passou num determinado período, como: datas, lugares e até as falas dos envolvidos, tudo isso melhora na compreensão do assunto.”

Diante de todo o exposto, compreendemos que apesar dos alunos não terem nem um contato com as fontes impressas como um recurso didático, eles conseguiram produzir o próprio conhecimento histórico, apenas se baseando nas fontes, no entanto é bom salientar que nesse procedimento foi necessário ao final da aula expor aos alunos que os jornais não são donos absolutos da verdade, como boa parte dos alunos pensou, mas sim são discursos de interesses, vistas pelo redator ou jornalista.

Com relação às dúvidas que ficaram com relação aos conteúdos a maioria deles compreendeu o foco geral dos acontecimentos, no entanto dos 23 alunos da sala, apenas dois alunos responderam no questionário que não conseguiram entender o significado da palavra impeachment e porque o senado nacional aparentava se posicionar a favor da saída do presidente. As dúvidas são comuns ao final da aula, por esse motivo a esses dois alunos que optaram por não se pronunciarem durante a aula, iremos retornar a turma

---

e entregar de forma escrita, uma explicação mais simples sobre o que não foi compreendido anteriormente.

Dessa forma, acreditamos que conseguimos atingir de forma eficaz os objetivos finais da nossa pesquisa em sala de aula, com a utilização de jornais.

### **Referências Bibliográficas**

ABUD, Kátia Maria/ SILVA, André Chaves de Melo & ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. Coleção Idéias em Ação. São Paulo – SP. Cengage Learning. 2011.

BITTENCOURT, Maria Circe Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo – SP. Cortez Editora. 2005.

CARVALHO, Carlos Eduardo. O fracasso do plano Collor: erros de execução ou de concepção. Disponível em: [http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n2p283\\_331.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n2p283_331.pdf). Acesso em 01 de setembro de 2011.

FARIA, Maria Alice & ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo – SP. Editora Contexto. 2005.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas – SP. Papyrus Editora, 2003.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto. 2008.

Periódicos do Jornal **Gazeta do Oeste** 26,27,28 de Maio de 1992

Periódicos do Jornal **Gazeta do Oeste** 08,12,15, 24, 29 e 30 de Dezembro

Periódicos do Jornal **O Mossoroense** 27, 28 de Maio/ 02,17 de Junho de 1992

Periódicos do Jornal **O Mossoroense** 01,02,03,08,16 e 26 de Julho/ 17 e 26 de Agosto de 1992

Periódicos do Jornal **O Mossoroense** 18/22 de Setembro/ 03,06, 09,10,12,18,20, 22, 23, 25, 28, 29 e 30 de Dezembro de 1992

MOREIRA, José Carlos; SENE, Eustaquio de. **Geografia: Ensino Médio**. Volume Único.  
São Paulo – SP. Editora Scipione, 2005.